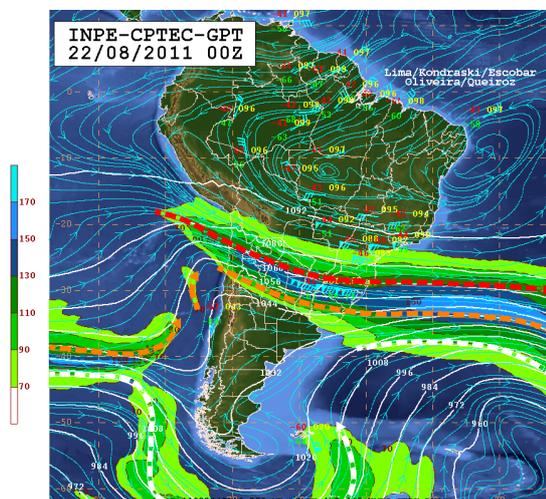




Análise Sinótica

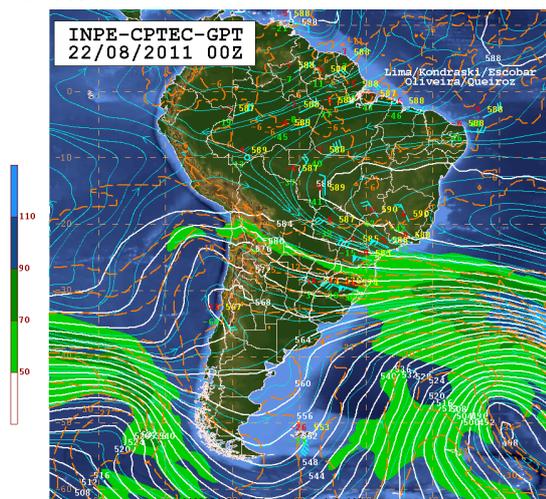
22 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



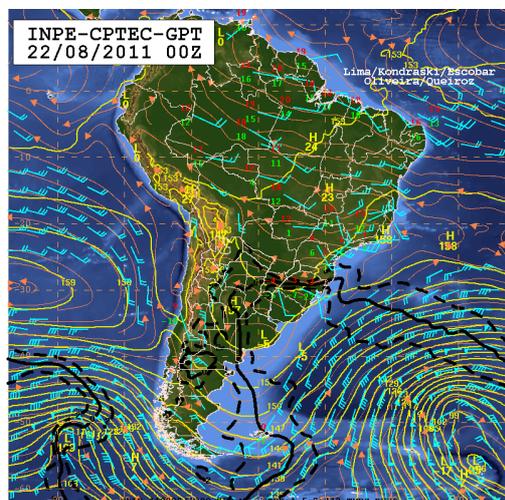
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 22/08, observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento em latitudes baixas e apresentando um núcleo no norte de MT e outro a leste do Nordeste brasileiro. Do primeiro núcleo, o setor norte apresenta um cavado de leste inclinado em RR, que contribui com a difluência e com isso para a convecção nesse Estado. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 20S sobre o continente, onde se observa a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN), ambos acoplados e atuando com curvatura anticiclônica sobre o continente. Os ventos apresentam um núcleo com ventos fortes entre o nordeste da Argentina e o RS, com intensidade de 130 kt. No Pacífico tem um cavado que se aproxima dos Andes, contornado pelo JST e JPN. No Atlântico o escoamento é ciclônico, inclusive com um sinal do JPS, indicativo da existência de ar bastante frio sobre esta parte do oceano. Um anticiclone atua no sul do continente contribuindo para advectar ar frio de latitudes Antártica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 22/08, nota-se que há o domínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente, com seu centro sobre o Atlântico. Esta circulação influencia o tempo sobre o interior do Nordeste, norte de GO, TO, causando subsidência sobre estas áreas e deixando o tempo seco e quente. Uma ampla área de circulação ciclônica atua sobre o Atlântico sudoeste, como reflexo da circulação em altitude. Este cavado apresenta forte baroclinia e está associado com uma massa de ar bastante frio, que é alimentada pelo contínuo transporte de ar refrigerado de latitudes altas. Este padrão foi responsável por trazer ar frio para o Centro-Sul do Brasil. No sul do continente o domínio é de uma circulação anticiclônica, que começa a influenciar o Atlântico. Outro cavado se aproxima dos Andes, com vórtice centrado nas proximidades de Santiago (Chile), cujo centro tem temperatura de -21C. No Pacífico há uma ampla circulação ciclônica com ventos fortes e forte baroclinia.

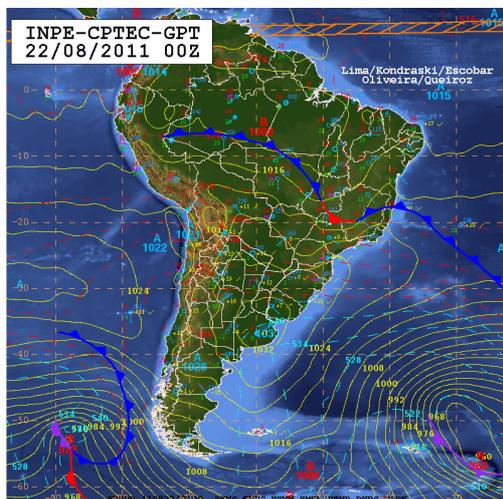
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 22/08 observa-se que o ciclone avançou para leste no Atlântico e em latitudes superiores a 29S. Nota-se forte baroclinia no Atlântico Sul. Na Argentina e parte do RS atua a circulação de um anticiclone, que deixa o ar frio e seco na Argentina, Uruguai e RS. A isoterma de zero grau atua entre SC e o nordeste da Argentina, recuando para latitudes mais altas em relação as últimas 24h, onde atuava no Paraguai. No litoral e interior do Nordeste houve uma intensificação dos ventos de leste, onde nota-se um cavado na faixa litorânea leste dessa Região. Também no litoral do Sudeste há um cavado de leste que contribui para a advecção de ar úmido do oceano para o continente, o que mantém o tempo com muitas nuvens e chuva entre o sul de SP e o RJ. Um outro ciclone é observado no Atlântico sudeste com forte baroclinia.

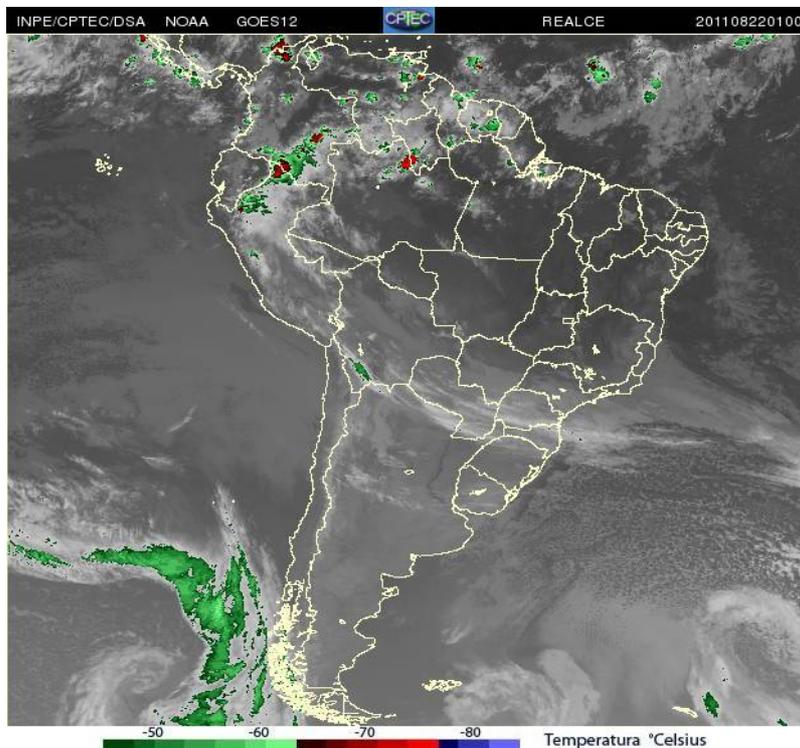


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/08, observa-se uma frente estacionária atuando desde o sudoeste do AM até o Triângulo Mineiro. Este sistema se acopla a uma frente fria, que atua sobre o norte do ES e sul da BA, e se estende pelo Atlântico até um ciclone extratropical, com núcleo de 960 hPa e posicionado em 57S/28W. Esse sistema contribuiu com um crista para advectar ar frio e declinar as temperaturas no nordeste e leste de MG e no ES. O anticiclone pós-frontal encontra-se amplo e intenso sobre o interior do continente, com núcleo de 1033 hPa sobre a Província de Buenos Aires e estendendo uma crista para o centro da Bolívia e sudoeste da BA. Entretanto, entre SC e o MS há um cavado invertido que favorece a umidade nesta área e deixa a região com nebulosidade e chuva. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo com pressão pontual de 1030 hPa em 30S/94W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W, com pressão pontual de 1028 hPa (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 10N e 7N no Pacífico e entre 10N e 8N no Atlântico.

Satélite



22 August 2011 - 00Z



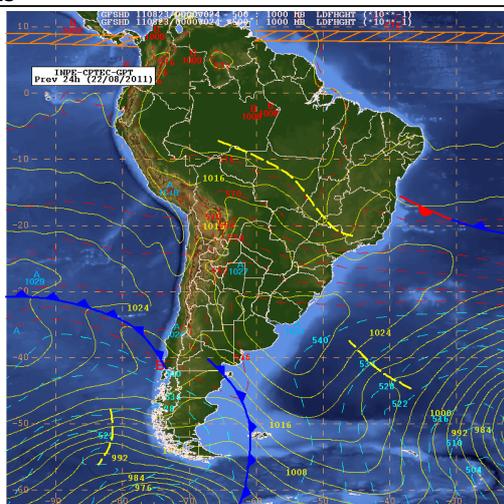
Previsão

A onda de frio que atinge o centro-sul do Brasil e também o sul da Região Amazônica ainda manterá as temperaturas baixas nesta segunda-feira (22/08). A advecção de ar úmido sobre o leste da Região Sudeste manterá as temperaturas baixas nas próximas 72 horas, com máximas inferiores a 20C na capital paulista. O gradiente de pressão deixará o dia ventoso entre o litoral norte do RJ e no ES. Entre hoje (22) e amanhã (23) a passagem de um cavado em níveis médios deixará o tempo com chuvas entre SC e o PR, com possibilidade de acumulados significativos entre o oeste do PR e o nordeste de SC. As temperaturas mínimas subirão nos próximos 3 dias na Região Sul, mas as máximas não terá elevação significativa. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto à área de chuva, embora o GFS continue indicando maiores volumes no centro-sul do PR. O BRAMS e o RPSAS indicam pouca chuva nesta área, enquanto que RPSAS não prevê chuva nas próximas 48h. Haverá ainda um aumento da convergência de umidade provocada pela frente fria sobre norte do ES. No dia 23 o cavado em nível médio avança para leste, causando um aprofundamento da pressão a leste de SP e no dia 24 avança para leste no Atlântico, o que manterá o tempo com chuva isolada entre o sul de SP e o ES. Os modelos ETA e GFS estão semelhantes quanto ao posicionamento do cavado, enquanto que os demais mostram um cavamento menos pronunciado. Na quinta-feira (25) uma nova onda frontal se formará entre o Sul e MS contribuirá para chuva no Sul e uma alta pressão no leste da Argentina para transporta ar frio e úmido do oceano para essa área, pois no oceano a sul de 35S a um sistema frontal. O modelo GFS é o que prevê acumulado de chuva significativo para o leste e serra do sudeste no RS, sendo que os modelos ETA20, BRAMS e RPSAS apenas prevêem acumulados menos significativos. No dia 26, um ciclone extratropical estará atuando no Atlântico com baixa pressão de 981 hPa e uma alta pressão a leste de Mar Del Plata, que organizarão a entrada de ar frio e úmido do oceano para o litoral de SC, do PR e do Sudeste, deixando esse dia com chuva fraca nessa área. No litoral leste do Nordeste a semana será com variação de nebulosidade e condições para chuva significativa entre o litoral de SE e da PB nesta segunda-feira (23) e no Recôncavo Baiano no dia (24). Na Região Norte haverá pancadas de chuva no norte e centro do AM e do PA, em RR e no AP, nas outras áreas apenas pouca nebulosidade e temperaturas em gradativa elevação no sul do AM, RO e AC.

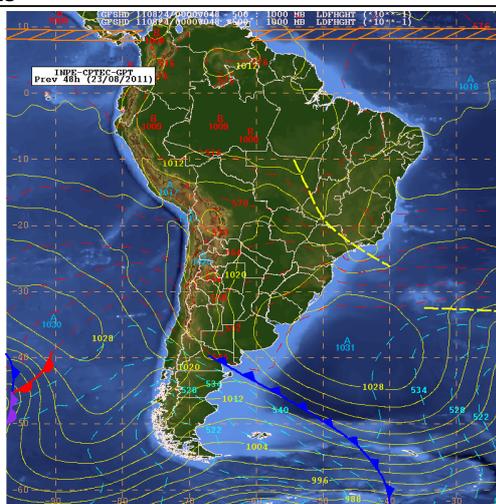
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

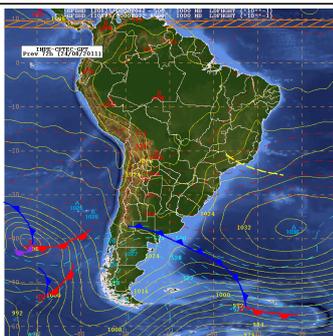


48 horas

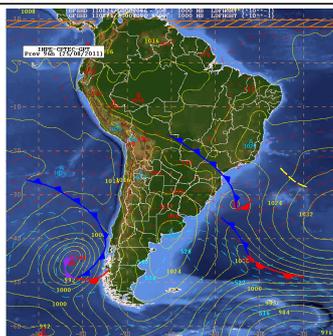


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

